

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 22

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 22, A Abordagem Litúrgica, Salmo da Coroação, Salmo 110.

Senhor, temos aprendido que não invadimos a sua presença, mas que temos que entrar nas estruturas da sua aliança de uma forma que lhe agrade.

Obrigado por você não apenas nos instruir sobre a maneira como devemos viver, mas pelo poder do Espírito Santo, você nos capacita. Para viver como você nos instruiu. Não dependemos de nós mesmos.

Oramos como nosso Senhor nos ensinou a orar, não nos leve à tentação porque percebemos nossa fraqueza e não poderíamos lidar com ela sem a sua graça. Nós precisamos de você. Não somos fortes em nós mesmos.

Então, obrigado por sua capacitação. Obrigado pela sua limpeza. Obrigado por fazer de nós um povo santo, tanto pelo sangue e pela água, como pela palavra e pelo espírito. Em nome de Cristo, amém.

Tudo bem, estivemos analisando a abordagem litúrgica dos Salmos, na qual consideramos o que é, usamos a palavra cultus em vez de litúrgico principalmente, olhando para as expressões externas da religião. Consideramos como o culto funciona e os diferentes aspectos do culto.

Vimos como os Salmos são compostos como um libreto para o culto que Moisés nos deu pessoal sagrado e nos deu instituições sagradas e épocas sagradas, assumindo um local sagrado. David transformou tudo isso em ópera. Assim, os Salmos eram o libreto que acompanhava o ritual que Moisés havia dado ao povo.

Os Salmos também foram musicados. O templo era muito mais grandioso que a tenda. Então, realmente eu digo que David era como um Mozart e transformou o ritual em ópera de uma forma grandiosa e gloriosa para o louvor de Deus e, na verdade, sob a inspiração de Deus.

E então houve um padrão. Tomamos um ou dois salmos para ilustrar a abordagem litúrgica. Escolhi os salmos da coroação e a liturgia da coroação, nos quais o rei é instalado como rei de Deus no Monte Sião.

E na última hora, olhamos para o Salmo 2, onde ele instala seu rei no Monte Sião, que era um símbolo do céu. No Salmo 110, temos ainda que temos o rei sentado à

direita de Deus. Então, nas suas anotações, não tenho o número da página, mas na página 284, pegamos o Salmo 110, que é outro salmo da coroação.

Começo apontando como isso funciona no Novo Testamento. É um salmo muito importante, talvez o salmo mais importante do Novo Testamento. Há três citações completas de um versículo do Salmo 110, o salmo inteiro em vista no Novo Testamento.

E assim, por exemplo, o primeiro é quando Jesus é testado pelos fariseus e pelos saduceus. E então ele os testa no Salmo 110. Acho que você se lembra do contexto em Mateus 22, onde os fariseus que não gostavam de Roma trouxeram consigo os herodianos que se submeteram a Roma para prender Jesus.

E perguntaram-lhe: é certo dar o imposto imperial a César? E é uma armadilha porque quem quer que Jesus responda, ele está diante de um dilema. Se ele disser sim, se ele disser não, não é certo pagar impostos a César, então os fariseus trouxeram os herodianos porque então denunciariam Jesus a Roma e acusariam Jesus de traição porque ele se recusou a pagar impostos a Roma. César, ao que os romanos o rejeitariam. Por outro lado, se ele dissesse, sim, você deveria pagar impostos a César, então os fariseus o acusariam ao povo de que ele é desleal à nação, que ele está se submetendo a Roma, da qual eles queriam se livrar do jugo.

E assim, o povo o rejeitaria. Portanto, tudo o que Jesus faz é errado. E Jesus disse, traga-me a moeda.

E ele disse: dê a César o que é de César, ou seja, a moeda, e dê a Deus o que é de Deus, ou seja, o seu coração ou a sua pessoa, que é à imagem de Deus. Então ele é testado pelos saduceus e eles o questionam sobre a ressurreição. Eles não acreditam na ressurreição.

Então, eles têm essa história de uma mulher que tinha sete homens que eram irmãos e todos morrem sequencialmente. E uma mulher é casada sequencialmente com estes sete homens, estes sete irmãos. E a questão está na ressurreição: de quem ela é esposa? E Jesus diz que na ressurreição seremos como anjos.

Não nos casamos nem nos damos em casamento. E então ele se vira e diz, os saduceus só aceitaram o Pentateuco e não o resto do Antigo Testamento. Seu argumento tem que vir do Antigo Testamento.

Então, muito habilmente, ele diz, Deus disse: Eu sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. E Jesus diz que ele não é o Deus dos mortos. Ele é o Deus dos vivos e, portanto, poderia argumentar que Abraão, Isaque e Jacó ainda viviam.

Então o advogado vem testar Jesus. Qual é o maior mandamento? E Jesus nos dá os dois mandamentos de amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. Mas então Jesus vira a mesa contra eles.

E ele lhes fez a pergunta: de quem é o filho do Messias? E eles estavam dispostos a conceder um Messias humano, mas não um Messias divino, um Deus-homem. E então ele disse: de quem ele é filho? E eles disseram: filho de Davi. Mas então Jesus os empurra.

Então como Davi, o maior rei, disse ao seu Senhor? Como Davi disse ao seu Senhor? Ele diz, o Senhor disse ao meu Senhor, e Davi está falando. Davi é o maior de Israel. E ainda assim há alguém maior que Davi.

E Jesus está argumentando que alguém maior que Davi não é apenas filho de Davi. Ele é filho de Deus. E essa história é muito básica para a cristologia, a identificação de Cristo como o filho de Deus, que ele é mais que um homem.

Ele é Deus encarnado. E assim essa história se repete em Mateus, Marcos e Lucas. É citado novamente no primeiro sermão, junto com o Salmo 2. E você tem no grande sermão de Pedro que ele ascendeu para explicar o fenômeno de Pentecostes.

Ele diz que subiu ao céu e sentou-se à direita da majestade nas alturas. E a partir dessa posição, ele derramou o seu Espírito sobre a sua igreja, o que permitiu que a igreja se expandisse universalmente. Então, novamente, um texto completo é citado logo no primeiro sermão.

E então, é claro, a direita de Hebreus diz que depois de ter feito a purificação do pecado, ele sentou-se à direita da majestade nas alturas. Tendo-se assentado à direita da majestade nas alturas, ele por sua herança herdou um nome mais excelente do que o dos anjos. E então, para qual dos anjos ele disse: você é meu filho, hoje eu te gerei.

Assim, o direito de Hebreus coloca estes dois Salmos juntos com referência a nosso Senhor Jesus Cristo. E, claro, Hebreus realmente desenvolve toda a ideia do Salmo 110 e versículo quatro, onde Deus lhe diz: você é um sacerdote como a ordem, como Melquisedeque. E assim, você tem todo um argumento de Hebreus capítulo sete para mostrar como Jesus é semelhante a Melquisedeque.

Então, este Salmo é a afirmação de que Jesus está sentado à direita de Deus e é como Melquisedeque. Essa teologia está cunhada no Salmo 110 e circula no Novo Testamento. Na verdade, este Salmo consiste em versículos inteiros citados de três a cinco vezes.

E há 25 alusões ao Salmo no Novo Testamento, mais do que qualquer outro Salmo. Então, é muito importante para a cristologia do Novo Testamento. Também foi encontrado, e também chamo a atenção para Marcos 14 quando ele está sendo julgado perante o sumo sacerdote.

E no final da página 284, cito Marcos 14.61 a 64, o sumo sacerdote perguntou a Jesus: você é o Messias, o filho do bendito? Ao que Jesus respondeu, eu sou. E você verá o filho do homem sentado à direita do poder e vindo com as nuvens do céu. A esta confissão, acrescento, respondeu o sumo sacerdote, vocês ouviram a blasfêmia de que ele se autodenomina filho de Deus, fazendo-se igual a Deus.

E assim a confissão deste Salmo leva diretamente à crucificação. Na página 285, cito passagens das epístolas, tanto de Paulo como do escritor Hebreus, bem como de Pedro. Já mencionamos a importância do Salmo e de um dos três Salmos em que o escritor Hebreus baseia seu argumento e neste Salmo se baseia sua cristologia sobre Cristo.

Em Paulo, lemos como parte das primeiras confissões da igreja que Romanos 8 foi provavelmente um hino antigo que celebrava a intercessão continuamente presente de Cristo à direita de Deus. E Paulo diz que está à direita de Deus intercedendo por nós. Primeiro, Colossenses 3.1 é provavelmente uma fórmula batismal que reflete sobre a identidade celestial daqueles que participam da morte de Cristo.

Paulo diz, desde então você foi ressuscitado com Cristo, coloque seu coração nas coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. E novamente, em Efésios, adore-o, exclamando o reino universal do Cristo ressuscitado que está sentado à direita de Deus quando ele ressuscitou Cristo dentre os mortos e o sentou à direita nos reinos celestiais, muito acima de todo governo e autoridade. Então, você pode ver toda essa teologia de que Deus, que Jesus ascendeu ao céu e está sentado à direita de Deus, é crucial para a cristologia do Novo Testamento.

Em 1 Pedro 3.22, novamente, provavelmente um contexto batismal para aqueles que confiam no Cristo ressuscitado, que, como ele diz dele e dos que estão sendo batizados, que foi para o céu e está à direita de Deus com anjos, autoridades, poderes em submissão a ele. Na igreja, esse salmista desempenhou um papel crucial. Todos nós sabemos disso pelo Credo Apostólico e pelos Credos Nicenos, ambos, o Credo Apostólico, a sétima confissão de que ele ascendeu ao céu e está sentado à direita de Deus.

E a maioria de nós recita isso todos os domingos, uma das confissões, muitos de nós fazemos. E todos eles remontam à cunhagem desta moeda no Salmo 110. Muitas vezes ela é usada no Domingo da Ascensão e assim por diante na história da igreja.

Portanto, o que quero dizer aqui é que este tem sido um salmo muito importante na história da igreja, tanto nos evangelhos, como nas epístolas, e ao longo da história da igreja. Agora queremos olhar para o próprio salmo. E antes de tudo, vamos para a próxima página, página 286.

Vamos traduzir o salmo. Aqui vemos a importância do sobrescrito que é o salmo de Davi e tudo o que Davi está dizendo a alguém que ele é seu Senhor. E quem pode ser o Senhor de Davi, o que significa que Davi é seu escravo.

Todo mundo é escravo do rei. Mas este rei, Davi, é escravo de alguém muito maior que ele, que é o Messias, o Senhor Jesus Cristo. Então, ele diz, o Senhor diz ao meu Senhor, sente-se à minha direita até que eu ponha os seus inimigos no seu escabelo.

O Senhor envia de Sião o seu cetro, o seu poderoso cetro. E ele diz, presumivelmente, governe no meio de seus inimigos. Fim da citação.

Seu povo se oferecerá livremente no dia do seu poder. Em vestes sagradas desde o ventre da manhã, o orvalho da sua juventude será seu. O Senhor jurou e não mudará de ideia.

Vocês são sacerdotes para sempre. Acho que isso deveria ser traduzido como Melquisedeque. O Senhor está à sua direita.

Ele destruirá reis no dia da sua ira. Ele executará o julgamento entre as nações, enchendo-as de cadáveres. Ele quebrará a cabeça de toda a terra ou os chefes ou chefes de toda a terra.

Ele beberá do riacho no caminho, portanto levantará a cabeça. Mas a forma de introdução quanto à sua forma, obviamente estamos lidando com poesia, e a poesia está repleta de imagens. Assim, o exército de Deus é comparado ao orvalho da manhã.

A vitória do rei é comparada à dele, e sua resistência é comparada a tomar um gole de um wadi ao longo do caminho. Então, está cheio desse tipo de imagem. Está cheio de paralelismo.

E na forma, é um salmo. É cantado com acompanhamento de instrumentos de corda. E, de fato, isso é uma profecia.

E muitas vezes a música foi usada para inspirar uma declaração profética. E o contexto parece que o cenário parece ser uma liturgia de coroação. Quando Deus disser ao seu rei, sente-se à minha direita.

E se mantivermos o olho esquerdo no rei histórico é quando ele se sentou à direita de Deus. Falarei mais sobre isso, por que ele se sentou à direita naquele nível. E então esta é uma imagem da ascensão de Cristo.

E ele está na posição de autoridade como quem julgará a terra e está à direita de Deus. Essa liturgia de coroação também encontra apoio nos poemas de coroação assírios. Aqui estou dependente de uma dissertação de doutorado de John Hilbers, que anteriormente lecionou em Dallas, fez sua dissertação de doutorado em Cambridge e chamou uma profecia de culto no salmo.

Ele compara o Salmo 110 a esses poemas proféticos para a coroação do rei assírio. E ele está lidando principalmente com textos da época de Esarhaddon, por volta de 675 AC. Aqui estão alguns dos paralelos entre eles.

Ambos começam com uma fórmula introdutória como a que temos no versículo um, o Senhor diz ao meu Senhor, e é assim que começam essas liturgias de coroação assírias. Em segundo lugar, eles são divididos em duas partes com um suboráculo. Assim também neste salmo, você tem o Senhor falando duas vezes, primeiro no versículo um, o Senhor diz ao meu Senhor, sente-se à minha direita até que eu ponha os seus inimigos por escabelo de seus pés.

E então, na segunda metade do salmo, no versículo quatro, o Senhor jurou e não mudará de ideia. E novamente, Deus fala desta vez acrescentando, não apenas o rei está sentado à direita de Deus e ele fará de todos os inimigos o escabelo de seus pés, mas vocês são sacerdotes para sempre como Melquisedeque. Assim como na liturgia da coroação dos profetas reais assírios, temos uma subdivisão em duas partes.

Uma das dificuldades que temos no salmo é a mudança de oradores. É o que acontece, segundo Hilbers, nas liturgias da coroação assíria. Há uma mudança de alto-falantes.

Então, por exemplo, neste salmo, o Senhor fala no versículo um, sente-se à minha direita, mas depois no versículo dois, Davi fala, o profeta fala. O Senhor envia de Sião o seu poderoso cetro. Então, Deus está falando no versículo um e o profeta ou Davi está falando nos versículos dois e três.

No versículo quatro, Deus está falando novamente. E ele lhe diz: vocês são sacerdotes para sempre como Melquisedeque, fim da citação, ao que o profeta se dirige ao rei e diz: o Senhor está à sua direita. Então, é Deus quem fala com o rei no versículo quatro.

E então é o profeta que fala ao rei nos versículos cinco a sete. Então você tem o versículo um, Deus fala ao rei, e dois ou três, o profeta fala ao rei. No versículo quatro, Deus fala ao rei, do cinco ao sete, o profeta fala ao rei.

E não só há a mudança de oradores, mas também a mudança de destinatários. Assim, por exemplo, quando ele, no profeta, responde que vocês são sacerdotes como Melquisedeque nos versículos cinco a sete, temos o profeta se dirigindo ao rei como fez nos versículos dois e três. O Senhor está à sua direita.

Ele destruirá reis no dia da sua ira. Mas agora ele fala sobre o rei e está falando para a congregação. Ele executará julgamento entre as nações.

E ele não está falando com o rei, mas está falando sobre o rei. E então você tem esse tipo de mudança de se dirigir ao rei para se dirigir à congregação. De acordo com Hilbers, ocorre exatamente a mesma coisa na liturgia da coroação assíria, onde ocorre a mudança de oradores.

Se você estivesse fazendo isso em um ritual de templo, teria sido antifonal. E teria havido oradores diferentes. Não mencionei esse ponto no Salmo 2, mas provavelmente houve diferentes oradores no Salmo 2. Alguém estava representando as nações.

Quando eles disseram, tire de nós o seu jugo, alguém está falando por Deus, provavelmente o sacerdote. Eu protelei meu rei. Então o rei está falando nos versículos sete a nove, e então o próprio salmista está falando.

Então provavelmente é antifonal. E você teria entendido a mudança de oradores pela mudança de vozes de alguém representando as nações, o sacerdote representando Deus, o rei representando a si mesmo, e então o salmista dirigindo-se novamente às nações. Então, eu entenderia que esse alguém está representando Deus, provavelmente o sacerdote teria dito isso, sente-se à minha direita e você será um sacerdote como Melquisedeque. E então você tinha o próprio profeta que teria falado à congregação. Bruce, você conhece a história por trás da leitura responsiva e se ela é um reflexo moderno dos salmos antifonais? Ah, e o moderno é real? Leitura responsiva moderna quando vamos e voltamos.

E quanto a isso? Isso foi feito para imitar salmos antifonais ou você está ciente disso? Eu não estou ciente. Quero dizer, parece-me mais plausível, uma vez que não há antecedentes para estes pronomes, que tenha havido uma mudança de vozes para indicar as mudanças. Caso contrário, o antecedente do você e do ele e assim por diante simplesmente não será dado.

É meio que presumido. E acho que seria difícil ouvir se não houvesse uma mudança de vozes. Então, acho que é algo que estou inferindo junto com a maioria dos outros que existe essa antifonal e isso indicaria que fazia parte de uma liturgia.

Se for antifonal, pressupõe a participação da congregação. Novamente, nos Anais Assírios, está em número DI colocado para a legitimação da realização entre a divindade e o rei, a cidade, e não a mão direita de Deus. E novamente, os inimigos estarão a seus pés.

Isso também está no material assírio, a promessa da destruição dos inimigos, como seria de esperar, também está no material assírio. A promessa de domínio universal é paralela às profecias assírias. A presença de apoio leal, seu povo estará disposto no dia do seu poder, Salmo 110.3. A promessa divina acompanhada pela negação da mentira, o Senhor jurou que não se arrependeria.

A afirmação da responsabilidade sacerdotal e da eternidade das prerrogativas reais de que para sempre você é sacerdote para sempre. Tudo isso encontra analogia nas liturgias e profecias da coroação assíria. Podemos prendê-lo? Aqui está a marcação dele e está tudo bem.

OK. Me desculpe, eu estava marcando você. OK.

Tudo bem. Agora tentamos mostrar o pano de fundo da forma do salmo. Já falamos sobre a importância do salmo no Novo Testamento.

Então traduzimos o salmo. Falamos sobre a forma que é uma liturgia de coroação, semelhante à profecia da coroação na coroação do rei assírio, toda ela obviamente pré-exílica. Quero agora falar sobre a retórica do salmo e a forma como está estruturado ou o seu contorno lógico.

Esta divisão entre Deus falando e depois o profeta refletindo sobre esse discurso em duas partes. Você tem a introdução à citação divina, disse o Senhor, e então você tem a citação divina, sente-se à minha direita. Então você tem a reflexão profética sobre isso e que ele governará no meio de seus inimigos e seu povo estará disposto no dia de seu poder.

Então você tem a introdução para a próxima citação, o Senhor jurou que não mudará de ideia. Então você tem a afirmação: você é um sacerdote para sempre depois de Eilat-Melquisedeque. E então você tem as conquistas e vitórias do rei que se seguem.

Então são, isso é o que chamamos de paralelismo alternado. Depois, em ambas as partes, temos uma introdução à citação divina, uma profecia para o Senhor de Davi. O Senhor diz ao meu Senhor, então você tem a citação divina ao Senhor Messias, sente-se entronizado até que eu faça dos seus inimigos o escabelo dos seus pés.

Depois, temos a reflexão profética sobre aquela citação divina, que é dirigida ao Senhor ou ao Messias que o Senhor inicia a guerra santa. O Senhor estenderá seu poderoso cetro de Sião. Então o rei diz: governe no meio de seus inimigos, e o

Messias do Senhor ou suas tropas estarão dispostos a lutar no dia em que ele manifestar seu poder.

Então, diz ele, suas tropas se oferecerão livremente no dia de sua batalha, vestidas com esplendor sagrado. Seus jovens virão até você como o orvalho que sai do ventre da manhã. A segunda estrofe novamente, uma introdução à citação, um juramento irrevogável, o Senhor jurou, não mudará de ideia.

A citação divina, você é um sacerdote para sempre como Melquisedeque. E depois as reflexões sobre essa citação, ou seja, primeiro ele se dirige ao Senhor, que o Senhor está à sua direita. Talvez já aqui ele esteja se dirigindo à congregação.

Então ele diz do rei: ele destruirá reis no dia da sua ira. Então, o que está acontecendo aqui, em vez de se dirigir diretamente ao rei para encorajá-lo e fortalecê-lo espiritualmente, ele fala sobre o rei. E claro, o rei está ouvindo isso.

E ao ouvir isso, se você ouvir outras pessoas falarem sobre você, isso por si só pode ser fortalecedor e trazer benefícios espirituais. Assim, enquanto se dirige à congregação, o rei ouve e recebe força espiritual da confissão. Então, eles não são, na minha opinião, eles se mantêm juntos muito bem.

Então, o Messias julga toda a terra. Ele executará o julgamento entre as nações, enchendo-as de cadáveres. Ele destruirá os chefes de toda a terra.

E então ele consumará sua vitória. Ele beberá do riacho no caminho, portanto, levantará a cabeça. Falaremos na próxima palestra sobre retórica, mas uma das estruturas da retórica são as estruturas alternadas.

Então, você pode ver que esta é uma introdução ABC, citação, reflexão, introdução A principal, citação principal B, reflexão principal C. E você pode ver como eles são paralelos um ao outro. E isso realmente ajuda, eu acho, a entender melhor esse salmo.

Também é interessante que as duas metades caiam em partes iguais. No texto hebraico, há 74 palavras nos versículos um a três e 74 palavras nos versículos quatro a sete. E não é incomum obter esse tipo de simetria no salmo, assim como o Salmo 2 tinha três versículos, três versículos, três versículos.

E todo esse tipo de estrutura e simetria serve para nos mostrar que Deus é um Deus de ordem e que ele governa e controla. Olhando para a segunda parte, depois a exposição e o sobrescrito de David. E defendo que isso é crucial para o argumento de Jesus de que o Messias é o Senhor porque é o Rei que o chama de Senhor.

E então, ele é maior do que apenas o filho de Davi. Que Davi está aqui como profeta, profetizando um futuro. Ele está falando com o Rei, mas está falando sobre alguém que vai governar a terra inteira novamente.

Então, ele é um profeta antecipando o que será cumprido e consumado em Cristo. Está sendo cumprido hoje em sua ressurreição e ascensão. E será consumado na segunda vinda, quando ele realmente julgará o mundo.

Aqueles que negam a autoria davídica não chegam a consenso sobre a data. Mas, tudo bem, é um salmo que recitamos e, como muitas profecias, é acompanhado de música. Então, na introdução da citação, temos novamente o nome de Deus, é Yahweh, o eterno.

Então ele é aquele que é eterno, que é imutável, glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, é agora e será para sempre, confessamos. E eu sou quem sou são atributos incomunicáveis. Ou seja, não há ninguém como ele.

Eu sou quem eu sou. E não há ninguém que seja eterno. Não há ninguém que seja uma asseidade, que não seja derivado.

Ele existe totalmente por si mesmo. Ele é Deus. E não apenas sua onipotência, sua onipresença e sua onisciência, mas não há ninguém como ele, que é um Deus perdoador como você, cheio de graça e misericórdia, bem como de sua justiça.

E quando diz, o Senhor diz, há diferentes palavras em hebraico para falar. Se for o ato de falar, eles usarão a palavra dibber para realmente falar. Se estiverem se referindo ao conteúdo do que está sendo falado, usarão a palavra ama.

Refere-se a isso é o que ele disse, o ato de falar dibber, o conteúdo do que é falado, aí você usa a palavra ama. Esta palavra é diferente. Esta palavra significa discurso profético.

É usado normalmente por Deus. E, claro, a única maneira de sabermos o que Deus diz é através de um profeta. Então, naum realmente se refere ao discurso profético.

É alguém que está falando no Espírito. É assim que Jesus deve ter entendido esta palavra porque ele diz àqueles que tentavam prendê-lo, como então disse Davi no Espírito? E ele sabe que está no Espírito falando isso por causa da palavra naum. Não é a palavra normal.

É uma palavra profética. Apresento-lhe alguns outros versículos onde esta palavra é usada com profetas. É usado para Balaão quando ele recebe seu oráculo e é usado para Davi no Salmo 18 e 2 Samuel, acho que deveria ser 2 Samuel 22 em vez de 2 Samuel 23.

E o escritor de Hebreus diz que Davi era um profeta, mas ele era um profeta e sabia que Deus lhe havia prometido um juramento de que colocaria um de seus descendentes no trono. Passando para a próxima palavra, ele disse ao meu Senhor, isso significa que Davi é seu escravo. Ele é o mestre.

Ele é o Senhor de tudo. Chegamos então à citação em si e a citação o capacita a governar. Ele recebeu autoridade e poder para governar.

E então, ele diz, sente-se à minha direita. Sentar é a postura de autoridade. Quando Moisés ensinava, ele se sentava.

Quando Cristo ensinou, ele sentou-se no Sermão da Montanha. O Papa fala ex cathedra. Ele fala da cadeira.

Falamos do Bispo C, que vem em abreviatura de assento, mas a posição de autoridade é sentar. E então ele diz ao seu Senhor, sente-se à minha direita. Entro nisso um pouco porque me pediram para apresentar Trempe Longman quando ele recebeu a cátedra de Antigo Testamento no Westmont Theological Seminary.

Então, me perguntei de onde veio essa ideia de cadeira? Bem, descobri que no século XV, a primeira referência à cátedra vem do Professor Regius de Antigo Testamento. Agora, a segunda referência à cátedra é para o Professor Regius, o Professor Real de Antigo Testamento em Oxford. Ele recebeu literalmente uma cadeira na qual se sentaria.

Portanto, ele tinha autoridade naquela sala de aula porque se sentava numa cadeira. Também descobri que na casa do nobre só havia uma cadeira e essa era para o nobre. Todos os outros sentaram-se em bancos ao seu redor.

Então, eles realmente lhe deram uma cadeira onde ele se sentaria e que simbolizava sua autoridade. É disso que está falando. Diz, sente-se, que é a posição de autoridade e governo.

Então ele diz à sua direita, e eu acho que já que isso é, o templo é uma cópia do céu, o que você tem aqui no complexo do templo, o complexo do templo ao redor da parede, havia uma parede ao redor de tudo. Tinha o templo voltado para o leste e no lado sul, à direita, estava o pórtico da justiça. O rei sentou-se em seu trono no pórtico da justiça e fez o julgamento.

Então, no templo você tem os 10 mandamentos e a arca que representava o governo de Deus. Então, à sua direita, você tem o rei que implementou a aliança, que implementou as regras. É assim que entendo a mão direita.

Ajuda-nos a compreender o próprio céu, que Deus é quem dá a lei. Jesus é aquele que agiliza, defende e administra a lei e a justiça. Então ele é quem julgará a terra.

É assim que entendo melhor sentado à minha direita, que ele é o juiz de todos e está sob Deus. Para isso, dou algumas ilustrações de por que esta é a autoridade máxima sentada à direita. Isto é, por exemplo, quando Bate-Seba entra antes de Salomão, ele diz, sente-se à minha direita.

Ele deu a ela a maior honra, mas ainda assim foi mais esperto do que ouvi-la. Portanto, embora ela tivesse a mais alta honra, ele exerceu sua própria sabedoria real e viu por trás do plano de Adonias para obter o trono ao querer Abisague, a concubina de Davi, como sua esposa. Novamente, em Mateus capítulo 20, versículos 20 a 24, a mãe dos filhos de Zebedeu, ou seja, Tiago e João, ela queria que um se sentasse à sua direita e outro à sua esquerda.

Esta seria a autoridade máxima. Jesus disse que isso é para o Pai dar. Em primeiro lugar, você tem que estar disposto a beber o cálice que eu bebi, que é o cálice da disposição de morrer pelas outras pessoas.

Tudo isso mostraria o lugar da autoridade de estar sentado à direita de Deus. À direita está o local do julgamento e da execução dos 10 mandamentos. Aponto um paralelo na página 291 com a liturgia da coroação egípcia.

Na cerimônia de coroação egípcia, ela teve duas partes. Houve duas coroações. Um estava no templo e o outro no palácio.

Foi conduzido ao seu palácio onde ascendeu ao trono, onde de forma mais ou menos ameaçadora anunciou Urbi et Orbi, o início do seu governo. É isso que significa isso, o domínio sobre a cidade e o domínio sobre o estado, seu domínio universal sobre a cidade e sobre o universo. Então, entendo que seja um tipo cumprido na ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo ao céu, onde hoje o Filho do Homem está sentado à direita de Deus e recebe um reino.

Ele está derramando o seu espírito, estabelecendo o seu reino. Hoje seu reino é universal. Em quase todas as línguas, há pessoas adorando o Senhor Jesus Cristo.

Acho que não percebemos quão grande é o reino de Deus e que poder ele está exercendo, o que está fazendo, especialmente no Sudeste Asiático. Quero dizer, parece-me que o Espírito de Deus se moverá para onde quiser, mas começou, parece-me que em Jerusalém, na Judéia e na Samaria e depois em Roma e depois na Europa e inclui os EUA. Mas hoje o principal movimento espiritual está no Sudeste Asiático. Está no leste.

60% de todos os evangélicos estão no Sudeste Asiático. Há mais evangélicos no Sudeste Asiático do que em toda a Europa e no mundo de língua inglesa. É muito poderoso lá.

O que é interessante para mim é que muitos dos nossos estudantes chineses têm em seus corações o desejo de levar o evangelho a Jerusalém e de volta aos judeus. Acho que isso é mais ou menos o fim dos tempos. Portanto, o evangelho terá circulado por toda a terra se eu apenas olhar para a história da igreja e para a maneira como Deus está agindo.

Quando ele diz, até que eu faça de seus inimigos o escabelo de seus pés em inglês, quando você diz até significa então vai parar, mas não é isso que significa o hebraico até. Isso significa que é um estado de coisas contínuo. Mesmo depois de atingir um cumprimento, um ponto final, ele continuará seu reinado para todo o sempre.

Deus diz até que eu faça dos inimigos o escabelo de seus pés. Assim, embora Deus use o rei para estabelecer o seu reino, em última análise, como no Salmo 92, se você se lembrar das quatro palavras centrais, o Senhor está nas alturas e por trás de tudo está Deus, o Pai. Isso é para usar a teologia do Novo Testamento.

E eu faço seus inimigos, os inimigos são os mesmos do Salmo 2. São aqueles que se opõem ao governo de Deus, aqueles que se opõem aos 10 mandamentos. E como comentei, o nosso Supremo Tribunal, tragicamente, a maioria se opõe aos 10 mandamentos. Você pode ver a apostasia do nosso país porque em todo o Supremo Tribunal existem os 10 mandamentos que eles estão violando e não cumprem mais.

Quero dizer, é uma mudança vívida e dramática. E na esquina do Supremo Tribunal, onde todos os juristas olham para uma figura central, a maioria dos que interpretam essa iconografia no templo, identificam-na como Moisés e os 10 mandamentos. Então você pode ver a apostasia do nosso país e para onde estamos indo.

Quando diz o escabelo dos seus pés, o escabelo era na verdade parte do trono. Deu certo com o trono. E o que podemos ver nos escabelos no Egito é que o escabelo tinha as cabeças dos inimigos do Faraó.

Ele colocou os pés literalmente sobre suas cabeças enquanto eram retratados ali e eles estavam sob seu governo. E essa é a imagem usada aqui: seus inimigos estão, por assim dizer, pintados no escabelo. E aqui está o soberano que governa tudo.

Diz Paulo em versículo. Então, comento o escabelo de Tukanamen, representação de estrangeiros cativos, eles estão prostrados com as mãos atrás das costas. E retratar simbolicamente seus inimigos já amarrados e sob seus pés.

Da perspectiva do vencedor, conota desdém e julgamento. Do ponto de vista da vítima, denota vergonha e humilhação. Paulo fala de Cristo, pois ele deve reinar até que coloque todos os seus inimigos sob seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte, mas ela colocou tudo sob seus pés. Agora, quando diz que tudo foi colocado sob os seus pés, é claro que ele não inclui o próprio Deus que colocou tudo sob os pés de Cristo. Assim, o inimigo final que ele vencerá é a própria morte.

Enquanto a sepultura engole a todos, a vitória de Cristo engole a morte. E é maior que a própria morte. Diz Paulo em Efésios, e Deus colocou todas as coisas debaixo dos seus pés e o designou como cabeça sobre todas as coisas da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que tudo preenche em todos os sentidos.

Então, olhamos para a introdução, diz o Senhor, olhamos para a própria citação de sentar-se à minha direita até que eu faça dos seus inimigos o escabelo dos seus pés. E comentamos cada palavra à medida que avançamos lentamente no salmo. Agora chegamos à citação em si, quero dizer, às reflexões sobre as citações.

O profeta está falando agora e ele diz, vamos voltar para a tradução na página, você deve ter isso diante de mim, na página 286. E agora o profeta fala, o Senhor envia de Sião, seu poderoso cetro. E ele cita o Senhor, governe no meio de seus inimigos.

O cetro é a maça, que era o distintivo e símbolo de autoridade. E é poderoso. Está em outro lugar no Salmo 2, foi chamado para ser um cetro de ferro que não pode ser quebrado.

E ele diz, envie e a imagem é que ele estenderá seu domínio em círculos cada vez mais amplos para abranger toda a terra como o conhecemos. E Sião é conceituada e considerada tal em Ezequiel 38, é conceituada como o centro da terra a partir do qual este reino se expande até os confins da terra. E lhe é dito para governar, ou seja, ele deve iniciar esta guerra santa e submeter as pessoas ao evangelho da liberdade, a lei da liberdade que liberta as pessoas do pecado e da morte e lhes traz a salvação.

Hoje, digo que ele governa através da igreja sofredora, preenchendo os seus sofrimentos. A igreja depende da oração, da oração do Pai Nosso, por exemplo, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. E através dessa oração, como oramos em muitas tradições, Elaine e eu oramos três ou quatro vezes por dia, venha o seu reino, seja feita a sua vontade.

E é uma resposta à oração que Deus está estabelecendo o seu reino, bem como através do testemunho. No versículo três, ele diz, seu povo se oferecerá

gratuitamente. Aqui, penso que as pessoas estão, como em outros lugares, as pessoas podem se referir às tropas como Salmo 44.

Lembre-se de que é o exército que eles chamam de povo, mas foi o exército que se dirigiu ao templo que caiu derrotado. E acho que aqui se refere principalmente aos jovens, aos jovens guerreiros que saem para a batalha. E a palavra livremente é a palavra usada para o livre arbítrio, como uma oferta voluntária.

Ou seja, este exército é totalmente voluntário. Eles são movidos espiritualmente. A palavra é freqüentemente, eu digo, usada para ofertas voluntárias.

Eles não são obrigatórios. Então, eles são representados como guerreiros dedicados e destemidos para apoiar seu rei no campo de batalha. Eles amam e confiam em seu rei e sabem que sua causa é justa.

E hoje é encontrado com seus discípulos. Não lutamos hoje com uma espada literal. Lutamos com a espada da palavra de Deus.

O nosso não é estabelecer um reino carnal. A nossa missão é estabelecer um reino espiritual, o governo de Deus e do cavalo. E isso, por sua vez, afetará politicamente o mundo.

Isto é verdade para as regras da Guerra Santa do capítulo 20 de Deuteronomio. As regras da Guerra Santa determinam que apenas voluntários poderiam lutar. Não houve redação.

Então os oficiais dirão, ao eliminarem aqueles que não estão aptos para ir para a batalha, há alguém com medo ou desanimado? Deixe-o ir para casa. Assim, seus companheiros soldados não ficarão desanimados. Isso faz parte do governo da Guerra Santa.

Para participar da Guerra Santa, você deve estar totalmente dedicado à causa e ser uma oferta voluntária. É assim que trago aqui 1 Coríntios 15.29, onde Paulo diz, e o que diremos daqueles que são batizados pelos mortos? Isto foi mal compreendido pela seita mórmon, dizendo que podemos ser batizados, alguém que não é batizado, podemos ser batizados em seu lugar. Então, podemos ter um batismo substituto.

Então, eles têm um batismo pelos mortos. Então você toma o lugar do morto. Certamente não é isso que Paulo tem em mente.

Ele está falando sobre a ressurreição dos mortos. Se não há ressurreição, então ele está dizendo: por que alguém substituiria os mártires e aceitaria o batismo no martírio se não há ressurreição dos mortos? Assim, portanto, esses mártires da comunidade apostólica morreram. A igreja primitiva caiu na morte.

Eles foram martirizados. Por que alguém ocuparia o lugar deles e seria batizado para substituí-los neste exército se não há ressurreição dos mortos? Não faz sentido, diz Paul. E é assim que entendo esse versículo.

Argumento isso em minha dissertação de doutorado em Dallas, onde trabalhei nas duas preposições, huper , ante e huper . Ambos foram traduzidos, ele deu sua vida em resgate por muitos e morreu por nossos pecados. De qualquer forma, então entrei naquele versículo.

Filipenses 2, e Paulo fala de si mesmo como uma libação derramada como sacrifício. E então cito um artigo recente publicado no Wall Street Journal. E comento que as guerras não são vencidas nem perdidas.

As guerras não são vencidas ou perdidas no campo de batalha. Eles são conquistados ou perdidos nas mentes dos homens. A caneta é mais poderosa do que a espada.

O Wall Street Journal relata que depois de expulsar o ISIS da cidade de Qabna , na Síria, disse o comandante curdo, só sobrevivemos porque acreditamos na nossa causa. E assim, eles tinham total confiança de que a causa deles, assim como a nossa causa, é em Deus que confiamos para a nossa causa. É justo e deve triunfar.

É essa fé que temos de que Cristo é o vencedor e que a justiça prevalecerá. O dia do seu poder é o dia em que ele executa esse poder. E presumo que foi no tempo de sua ascensão, quando ele derramou seu espírito e eles estão vestidos com vestes sagradas.

E isto é, eles são retratados como sacerdotes em santidade e justiça. Então aqui você tem este poderoso exército no dia em que Cristo estendeu seu governo, que começou no Pentecostes, ele derramou seu espírito, e seu exército está vestido de branco e em justiça e em santidade. E dizem que eles vieram do ventre da aurora, uma metáfora maravilhosa.

A nova era dá origem a este exército dedicado, estou sugerindo. Para que depois das trevas da velhice, haja uma nova era e seja como o orvalho da manhã. E de fato, a matéria de cada geração da igreja para mim é como o orvalho da manhã.

Eu costumava me sentir assim quando estava ensinando. Todo mês de setembro, uma nova turma aparecia na primeira semana de aula e eles vinham com o mesmo espírito. Os alunos vieram com o mesmo espírito e a mesma fé.

E para mim, eles eram como o orvalho da manhã, meio misteriosos. De onde eles vieram? Mas Deus os ressuscitou ano após ano após ano. Ele construirá sua igreja como disse.

Então, quando penso no orvalho depois da noite, penso na sua origem celestial que é usada em Miquéias, onde fala que o orvalho não espera pelo homem, mas espera por Deus. É Deus quem envia o orvalho. É Deus quem levanta o seu exército e dependemos dele.

Que quando penso em orvalho, penso em uma miríade. Imagino o orvalho na teia de aranha e imagino que você nunca terá uma gota de orvalho. Você sempre tem mais.

E geralmente há um pequeno arco-íris. Na minha opinião, reflete a beleza do próprio Senhor. É refrescante.

Sinto o cheiro no trevo e é misterioso por causa de sua origem celestial. Diz: Miquéias, o remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como o orvalho do Senhor, como chuvas sobre a relva, que não esperam por ninguém nem dependem do homem. Assim, o orvalho não depende do homem.

O orvalho depende de Deus e Deus sempre edificará a sua igreja. Jesus prometeu que construirei minha igreja. Portanto, não importa quão desanimados fiquemos com o rumo que o mundo ocidental está tomando, sabemos que Deus sempre terá seu orvalho para refrescar a terra.

E estou cheio de alegria por poder fazer parte desse orvalho no exército do Senhor. É a sua graça que nos torna assim. Achei apropriado trazer aqui o famoso poema de Joyce Kilmer sobre Flanders Field.

Campos da Flandres, os cachorrinhos em baixo, entre as cruces, fila e fila, que marcam o nosso lugar. E no céu, as cotovias ainda cantando bravamente voam, mal ouvidas entre os canhões abaixo. Nós somos os mortos.

Há poucos dias vivemos, sentimos o amanhecer, vimos o brilho do pôr do sol, amamos e fomos amados. E agora estamos no campo de Flandres. E aqui está a parte em que estou recitando o poema.

Continue nossa briga com o inimigo. Para você, de mãos fracassadas, jogamos a tocha para que você a mantenha no alto. Se vocês traírem a fé de nós que morremos, não dormiremos, embora cachorrinhos cresçam nos campos de Flandres.

E assim, eles morreram pela liberdade e lançaram a tocha para uma nova geração de que poderíamos estar dispostos a lutar pela liberdade e eles não teriam morrido em vão. Mas temo que, pela forma como o nosso país está a evoluir, corramos o risco de perder as nossas liberdades, tal como vejo o cenário político hoje. Olhando para a estrofe dois, a estrofe começa com o sacerdócio eterno e termina com a vitória eterna do Rei.

Você é um padre para sempre. E ele vai beber do riacho e do caminho em sua marcha para a vitória. A introdução começa com um juramento que ele faz e não mudará de ideia.

Há uma diferença entre profecia, promessa e juramento. Costuma-se dizer que se Deus promete algo, se Deus profetiza algo, com certeza acontecerá. Isso não é necessariamente verdade.

Você tem um modelo de profecia no sermão de Jeremias no templo, em Jeremias capítulo 18, no qual Deus disse: se eu profetizar o bem e o povo fizer o mal, o bem não acontecerá. Se eu profetizar o mal e o povo fizer o bem, o mal não acontecerá. Deus nunca transgride sua regra moral.

A profecia sempre depende do comportamento do povo. Portanto, sempre há uma oportunidade para se arrepender ou apostatar. Portanto, a profecia está sempre condicionada à resposta humana à profecia e à intenção da profecia de julgamento.

Bem, não diz isso, mas a intenção é trazer arrependimento. Assim, por exemplo, quando Miquéias profetizou que Sião seria arada como um campo e totalmente destruída, a resposta correta foi a de Ezequias. Ele se arrependeu e evitou o julgamento.

Agora Miquéias nunca pediu arrependimento. Era uma suposição, uma presunção de que se Deus profetiza julgamento, era entendido que se você se arrependesse, esse julgamento não aconteceria. Eles têm a mesma coisa com Jonas, que Jonas pregou 40 dias, e Nínive será destruída.

Mas ele não queria ir porque sabia que se o povo se arrependesse, o julgamento não viria. Foi uma pressuposição. É uma suposição da literatura profética que é sempre condicional.

Mas quando Deus faz um juramento, então ele é irrevogável. Isso foi muito bem desenvolvido por Richard Pratt. Cito sua bibliografia lá.

Está nos ensaios que muito gentilmente foram escritos em minha homenagem no caminho da sabedoria. Então, ele tem um ensaio completo sobre a condicionalidade da profecia e a incondicionalidade dos juramentos. Então, este é um juramento e ele será para sempre um sacerdote como Melquisedeque, sem mudar.

O sacerdote, claro, foi quem mediou o governo entre Deus e o povo e o povo em Deus. Depois desta recitação que o Senhor diz, você é um sacerdote para sempre como Melquisedeque e o que está envolvido em tudo isso. Este é um sacerdócio que antecede o sacerdócio Aarônico.

Este é o sacerdócio eterno. E assim, Jesus é como o sacerdócio eterno de Melquisedeque. Mas não tenho tempo para desenvolver isso.

Esse é o livro de Hebreus e terei que pular isso. Mas agora temos a reflexão do profeta. O Senhor está à sua direita.

E o Senhor agora é uma palavra diferente de Senhor no versículo um. No versículo um, é Yahweh dizendo a Adonai, meu mestre. Mas agora quando diz, o Senhor jurou no versículo quatro, esse é o Senhor.

E agora o Senhor está à sua direita. Isso também deve estar em letras maiúsculas. É a palavra Adonai, que se refere a Deus como o Senhor de todos.

O final I indica por excelência. Ele é o Senhor de tudo. E ele está à sua direita, que é a posição de poder.

Ele destruirá ou destruirá reis no dia da vingança de que estamos falando. O rei executará o julgamento entre as nações. O Messias, eu digo, julgará a terra e as nações.

Ele encherá o vale de cadáveres. A ênfase está em punir as nações, o que se cumpre na sua segunda vinda. E então diz que ele quebrará a cabeça sobre a vasta terra.

Poderia ser uma referência a Satanás, embora eu não pense assim. Acho que é um singular coletivo e se refere aos governantes da terra. Aliás, ele beberá do riacho, ou seja, consumará sua vitória.

O riacho é a palavra hebraica para wadi. E a imagem indica que mesmo nas áreas desérticas da vasta terra, Deus fornecerá ao Messias uma quantidade abundante de água para saciar e refrescar a sua sede, para que ele possa completar a sua tarefa. Então ele vai beber de um wadi cheio de água corrente para poder concluir o trabalho.

Ele fará isso ao longo do caminho e marchará triunfalmente em sua conquista mundial. Ele vai beber porque está a caminho, e a imagem é que ele faz uma pausa momentânea para se refrescar. Portanto, escrevo, nem o deserto nem a fadiga o deterão em seu zelo para acabar com a tirania.

E cito Tito Lívio, o historiador romano, que disse que o terror do nome romano será tal que, uma vez que um exército romano tenha sitiado uma cidade, nada a moverá, nem os rigores do inverno, nem o cansaço dos meses e anos, que não conhece outro fim senão a vitória e está pronto. Se um golpe rápido e repentino não servir, perseverará até que a vitória seja alcançada. E essa é a imagem deste rei.

Ele beberá em sua marcha para estabelecer o reino de Deus até os confins da terra. É a imagem, uma metáfora tremenda, penso eu, do rei sendo revigorado e perseguindo isso até o fim, quaisquer que sejam os rigores exigidos dele. Então, e no final, ele levanta a cabeça, o que é um sinal da sua vitória.

Então esse é o Salmo 110, outra grande liturgia de coroação.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 22, A Abordagem Litúrgica, Salmo da Coroação, Salmo 110.